

## MÚSICA, MUSICALIZAÇÃO E BRINCADEIRAS CANTADAS: CANTANDO E ENCANTANDO BEBÊS

Izabel Cristina Ferreira – [izabelcristinafrrr@gmail.com](mailto:izabelcristinafrrr@gmail.com)

Maria Cristina Cusinato de Araújo – [mcristi67@yahoo.com.br](mailto:mcristi67@yahoo.com.br)

Nair Maria de Oliveira – [nairmdoliveira@hotmail.com](mailto:nairmdoliveira@hotmail.com)

Eixo temático: Prática pedagógica e sua relação com a teoria (percepções)

Comunicação oral

### RESUMO

Este estudo originou-se a partir das reflexões acerca do trabalho desenvolvido em uma sala de atividades com quinze crianças de seis a onze meses de idade, na instituição de Educação Infantil Professora Marisa Serrano (IEMS). A pesquisa foi desenvolvida por meio de observação da prática pedagógica, análise documental de natureza qualitativa. No período de adaptação, a música foi introduzida como forma de acalmar e acalentar os bebês nesse momento de estresse emocional para os pequenos, pois entendemos que a música, o ritmo e os sons fazem parte da vida da criança antes mesmo do seu nascimento, é comum as mães entoarem para seus filhos cantigas diversas, ainda no ventre materno, ao nascerem, esses estímulos musicais ampliam-se, pois, o mundo exterior é constituído por vários tipos de ritmos e sons. Entendendo que essa experiência musical pode e deve ser ampliada de modo a auxiliar o desenvolvimento da criança em vários aspectos, tanto para acalmar, acalentar e dar prazer, além de iniciar a formação da memória sonora dos pequenos é que realizamos o trabalho.

Palavras-chave: *educação infantil; musicalização; ludicidade.*

### INTRODUÇÃO

Quando trabalhamos com musicalização na Educação Infantil devemos ter em mente que não devemos ensinar à criança toda a teoria musical, mas sim

aproximá-la de forma lúdica ao mundo da música, introduzindo alguns termos musicais ao cotidiano escolar. Assim pensando, é importante conhecermos os elementos que compõe a música, sendo recomendável que o professor desperte sua própria musicalidade de forma a estimular a de suas crianças. Portanto, torna-se necessário que o educador aprenda as músicas, planeje estratégias e atividades que propiciem às crianças o gosto musical. Trabalhar musicalização exige do professor clareza em seus objetivos, pois a música traz benefícios diversos para as crianças, tanto em sua formação intelectual quanto sensorial, ampliando seu repertório musical. As reflexões presentes neste artigo originaram-se a partir da trajetória do trabalho de musicalização com a turma de quinze crianças de Berçário no Centro de Educação Infantil Professora Marisa Serrano no bairro Tiradentes, no município de Campo Grande MS. Inicialmente, ainda no período de adaptação dos pequenos, a música foi empregada de maneira a acalantar e acalmar os bebês, aliviando o estresse emocional dos pequenos provocado pela separação da família e a introdução dos mesmos em um ambiente desconhecido na companhia de pessoas também desconhecidas. Com o passar do tempo foi observado que a música poderia tornar-se importante ferramenta no trabalho pedagógico visando desenvolver nos pequenos a autonomia, coordenação motora, linguagem, além de propiciar o acesso cultural a diversos tipos de linguagens presentes nas músicas, nos variados ritmos e estilos musicais.

Ressaltando que aos adentrarem nas instituições educativas as crianças trazem uma bagagem cultural e linguística de seus lares e a maioria delas já ouvem melodias entoadas por seus membros familiares, cabe ao professor reconhecer e ampliar esse universo musical não só como forma de aprendizagem, mas também pelo prazer que a boa música propicia as crianças e também aos adultos. Dessa maneira os pequenos ao participarem de momentos musicais, reconhecem e acalmam-se ao participarem de situações afetuosas e que antes já foram vivenciadas no ambiente familiar. Assim ressaltam Craidy e Kaercher (2012, p. 130):

Quando a mãe ensina para o seu filho a canção “Atirei um pau no gato”, ao mesmo tempo que se aproxima dele pelo clima afetuosos que o canto propicia, está da mesma forma preparando seu afastamento, porque essa aprendizagem vai possibilitar sua integração na cultura. É nesse movimento de aproximação e afastamento que a criança aprende a conhecer a si mesma e aos outros, utilizando a música como uma fonte de vínculos e de aprendizagens afetivas e sociais.

Para alcançarmos um resultado satisfatório na musicalização infantil é necessário que o professor tenha uma noção teórica sobre o que irá trabalhar em sua prática pedagógica, por isso conhecer e apropriar-se de teorias que o sustentarão em seu trabalho é de fundamental importância para o êxito de seu exercício. Por isso foi pesquisado sobre o tema, para obter-se conhecimento acerca do que seria planejado e executado nas práticas pedagógicas com os bebês.

## **1. Musicalização: o que dizem os documentos?**

Segundo o RCNEI, a música deve fazer parte do cotidiano infantil, de forma lúdica e prazerosa, a princípio por meio das brincadeiras cantadas, jogos rítmicos, entre outros, possibilitando aos pequenos desenvolver o gosto musical, para posteriormente, passar a níveis mais elevados de aprendizagem musical. Conforme o RCNEI, (1998, p. 46)

[...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados..

Assim pensando, como podemos definir o processo de musicalização? Para Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. De maneira que foi observado o comportamento das crianças durante a entoação das cantigas, quais delas agradavam e estimulavam mais os pequenos nos vários momentos do dia (acolhida, lanche, almoço, soninho e outros), pois a educação infantil deve oferecer a música como linguagem artística, forma de expressão e acesso a um bem cultural, expandindo o conhecimento musical da criança, levando-as a terem contato com diversos gêneros e estilos, independentemente da posição social ou cultural de cada um e sem a pretensão de formar nas crianças futuros músicos ou cantores. De

acordo com o RCNEI, “o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades [...] e não a criação de temas ou melodias definidos precisamente.” (1998, p. 52).

Ainda de acordo com o RCNEI (1998, p. 49),

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Assim, a música pode ser utilizada como ferramenta de aprendizagem na prática pedagógica, e deve ser utilizada levando em conta os interesses das crianças, de forma que essas possam desenvolver-se e integrar-se socialmente aos diferentes grupos. Conforme MÁRSICO (1982, p.148) “uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio cultural de que provenha. ”

O RCNEI defende que a introdução da musicalização entre os bebês deve ser feita de forma natural, por meio de brincadeiras ou entoando canções em momentos variados da rotina, momentos em que o professor poderá gesticular e bater palmas de acordo com a canção, ou então por meio de recursos variados, que poderão ser confeccionados juntamente com os bebês, como chocalhos, tambores, entre outros. A diversificação na utilização dos materiais poderá produzir uma variedade muito rica de sons e batidas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, também defendem o uso da música como forma de linguagem, e em seu texto diz que devemos favorecer “a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.” (2010, p. 25), e que o professor deve promover “o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.” (2010, p. 26).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, em seu volume 1, outorgam que mesmo antes da aquisição da fala, os bebês são capazes de interagir com outras formas de linguagens, entre elas a música.

Outro documento que afirma a importância do trabalho com musicalização é o livro “Brinquedos e Brincadeiras nas Creches” com a seguinte colocação:

A música é essencial para a formação do ser humano. Auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional e é instrumento de interação. Brincadeiras de experimentar diferentes sons e instrumentos musicais contribuem para o desenvolvimento da linguagem e a formação integral das crianças. (Brinquedos e brincadeiras nas creches, 2012, p.23).

Esses são alguns documentos que trazem o tema da musicalização como importante ferramenta no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e atestam a relevância de se trabalhar a música ainda nos primeiros anos de vida da criança.

## **2. Os primeiros contatos musicais das crianças na Instituição de Educação Infantil**

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1988) afirma que atividades musicais podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança.

Para que o trabalho com musicalização com os bebês tenha êxito é necessário o olhar atento do educador sobre suas práticas educativas, a música, as teorias que se referem ao assunto e principalmente o planejamento de atividades que privilegiem o brincar aliado a um repertório repleto de sons vocais variados intercalados pela imitação de vozes de animais, batidas de mãos e pés e gestos corporais diversos usando músicas que fazem parte do repertório popular como cantigas de roda e de ninar, parlendas, além de misturar recursos sonoros variados tais como chocalhos, pandeiros, sinos, guizos e outros que agucem a curiosidade natural dos pequenos e deem prazer e deleite não apenas aos ouvidos, mas que agucem todos os outros sentidos.

Durante o período de adaptação no Berçário, quando nos deparamos com o choro dos bebês ao se separarem de seus entes queridos, a música surgiu de forma natural em nossa rotina, como forma de acalmar e ninar os pequenos nessa fase tão difícil. Conforme as professoras cantavam, percebemos o interesse dos bebês, que paravam de chorar ao ouvir as canções entoadas. Após esse momento de adaptação, continuamos a utilizar a música, de forma lúdica, aliada aos conhecimentos que trabalhamos em nossa sala de atividades. Uma canção que utilizamos muito em nossa rotina foi a seguinte:

Meu lanchinho, meu lanchinho  
Vou comer, vou comer  
Pra ficar fortinho, pra ficar fortinho e crescer  
Quem não come, quem não come  
Passa fome, passa fome,  
E fica fraquinho, e fica fraquinho  
E não cresce. (canção do repertório popular)

Quando se entoavam essa canção, os pequenos já sabiam que era a hora do lanche, ou do almoço, e esse conhecimento os acalmava, o que não se alcançava simplesmente pronunciando ser a hora do lanche.

No início do ano, cantavam-se canções que enfatizavam o nome de cada criança, pois além de possibilitar a formação da identidade, também favorece a diferenciação de seus nomes por parte dos bebês e por cada uma das professoras.

A canoa virou  
Por deixar ela virar  
Foi por causa do \_\_\_\_\_ (dizer o nome de uma criança)  
Que não soube remar  
Se eu fosse um peixinho  
E soubesse nadar  
Eu tirava o \_\_\_\_\_  
Do fundo do mar. (canção do repertório popular)

Ao trabalhar noções matemáticas, cores, quantidades e números, aliaram-se músicas tais como: “1, 2, 3, indiozinhos”, “Coelhinho da páscoa”, “Mariana conta 1”, e outras que caíram muito ao gosto dos pequenos.

“Atirei o pau no gato”, “Ciranda-cirandinha”, “O sapo não lava o pé”, “Borboletinha”, “Dona aranha”, foram algumas das canções mais apreciadas pelos pequenos. Vinícius de Moraes também foi muito admirado com as canções do álbum “Arca de Noé”, que apresentou aos bebês a poesia cantada, como “A foca”, “Bom dia, Pinguim”, “O Pato”, entre outras. Os vídeos musicais não ficaram de fora,

aliaram-se a prática pedagógica, com “A galinha Ruiva”, “A cigarra e a formiga”, além do tão conhecido “OS três porquinhos e o lobo mau”.

Também foi confeccionado pelas professoras, chocalhos, pandeiros, apitos e outros materiais sonoros, usando materiais recicláveis, para melhor apreciação pelos pequenos dos sons e ritmos musicais, além de trabalhar o conceito de reutilização do lixo e formas de cuidar do nosso planeta, tornaram-se brinquedos muito apreciados pelos bebês, por serem de fácil manuseio e manipulação.

### **Considerações finais**

Conforme o desenvolvimento da pesquisa foi observado importantes avanços nos bebês, nos primeiros momentos a música conseguia apenas acalmá-los e quando muito arrancar alguns poucos sorrisos dos pequenos. Com o prosseguimento do trabalho de musicalização percebeu-se avanços significativos na motricidade, coordenação motora e ampliação da linguagem oral e gestual. Inicialmente poucas crianças batiam palmas ou saíam dos seus lugares durante as músicas, com o passar do tempo percebeu-se que várias aprenderam a reconhecer seus nomes e a bater palmas acompanhando os vários ritmos musicais, também aprenderam gestos característicos de cada música. Os materiais sonoros confeccionados pelas professoras, foram disponibilizados aos bebês e percebeu-se que ao manusearem esses materiais eles demonstravam interesse e alegria, proporcionando uma maior movimentação corporal e gestual. Conforme destaca Miller e Mello (2008, p. 35) [...] “o gesto da mão ou do corpo inteiro é a primeira forma de expressão da criança”. Aliado a esses recursos a música entoada pelas professoras de maneira calma e tranquila auxiliou as crianças a reagirem positivamente ao período de adaptação e a perceberem as diferenças presentes na rotina da sala, pois os bebês embora tão pequenos necessitam serem cercados de cuidados, amor, respeito e educação de qualidade para que cresçam desenvolvendo-se em todos os aspectos, para que no futuro sejam cidadãos críticos, criativos e participativos, conscientes de seus direitos e também de seus deveres. Essas contribuições da música no trabalho desenvolvido com os pequenos são confirmadas em várias pesquisas e estudos de importantes estudiosos.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro.

### **Referências:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Brinquedos e brincadeiras nas creches:** manual pedagógico / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. — Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. — Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil pra que te quero.** Porto Alegre, RS: Artemed, 2001.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música:** um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MELLO, Suely Amaral; MILLER Stela. **O Desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos.** Curitiba, PR: Pró- Infantil, 2008.

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.



WEIGEL, A.M.G. **Brincando de música**: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.